

JUVENTUDE E IDENTIDADE:UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE PERTENCIMENTO EM JOVENS

LÔBO, Karla Rossana Gomes. K. R. G. LÔBO. Mestranda do PRODER- Universidade Federal do Ceará-Cariri.

NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do, V. S. NASCIMENTO. Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente trabalho propõe pensar sobre a juventude contemporânea como uma etapa da vida marcada pelas implicações dos estigmas e das ambiguidades relacionadas ao ser jovem, observados historicamente nas relações sociais brasileiras. Nos dois últimos séculos, filósofos, psicólogos e outros teóricos, divergem sobre as características normativas dessa fase, em especial, da compreensão do que seria juventude nos nossos dias, para além de um conceito. A confusão de papéis e a busca da identidade pelos jovens, necessárias para a integração da estrutura do indivíduo social, numa condição de sustentabilidade frente ao estabelecimento de uma identidade sobre o coletivo, confronta-se com a percepção de si mesmos e com o desenvolvimento moral e cultural da e na juventude, inclusive, sobre suas respectivas respostas comportamentais e reprodução dos papéis sociais diante das relações e do mundo adulto confuso e mutante. Esta realidade interfere na percepção dos próprios jovens sobre o que é juventude. Para tanto, a observância e estudo dessa juventude sobre o processo de pertencimento de sua própria história, na construção como ser social, aponta para a importância reflexiva de teóricos e pesquisadores. Neste sentido, objetivou-se compreender a relação entre a história e a construção da identidade dos jovens, a saber, do pertencimento sobre a juventude contextualizada e implicada em suas identificações, potencialidades, limitações e práticas participativas sobre sua condição de ser jovem. Optou-se então, pela realização de levantamento bibliográfico em referências sobre juventude, como também nos bancos de dados da CAPES, SCIELO, UNICEF, DATASUS, pesquisado no período de maio a outubro de 2011. As respectivas contribuições dão conta da análise e abrangência dos dados sobre as observações, articulações e discussões teóricas necessárias a essa apreensão da juventude brasileira. Constatou-se que o atual modelo de sociedade se encontra insustentável por constituir-se sob bases excludentes, numa visão de mundo utilitarista, inclusive, as políticas públicas especialmente voltadas para a juventude, apresentam-se frágeis e insipientes, embora se possa observar o potencial da juventude, que escasseiam de meios necessários para a transformação da realidade atual. Além da tomada de consciência por parte dos jovens, baliza-se urgência de uma nova cultura de organização protagonista, que possibilite e reconheça os seus modos de vida, evidenciando potencialidades e estimulando o empoderamento. A promoção da conscientização enquanto atores sociais, proporciona uma geração de cidadãos com o sentimento de respeito à diversidade, solidariedade, justiça social e inclusão socioeconômica e política, intervindo na solução dos problemas sociais, na perspectiva de reconhecer-se pertencente e fazedor de sua própria história.

Palavras-chaves: juventude, identidade e história.